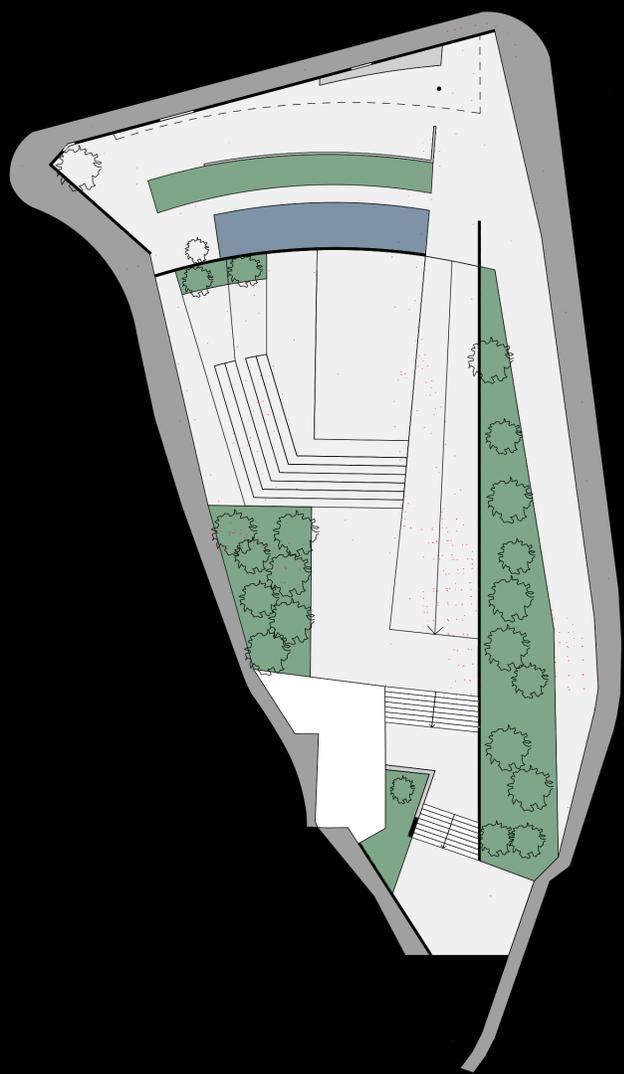
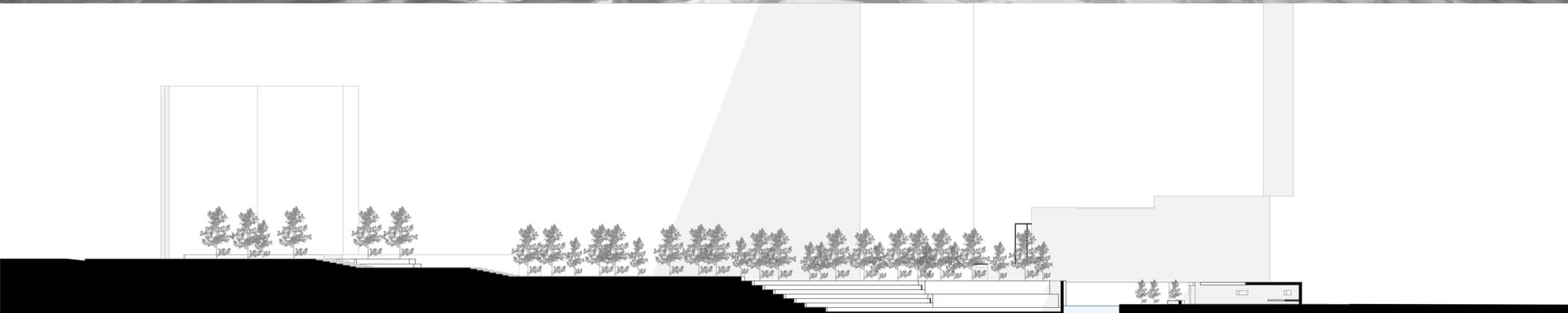
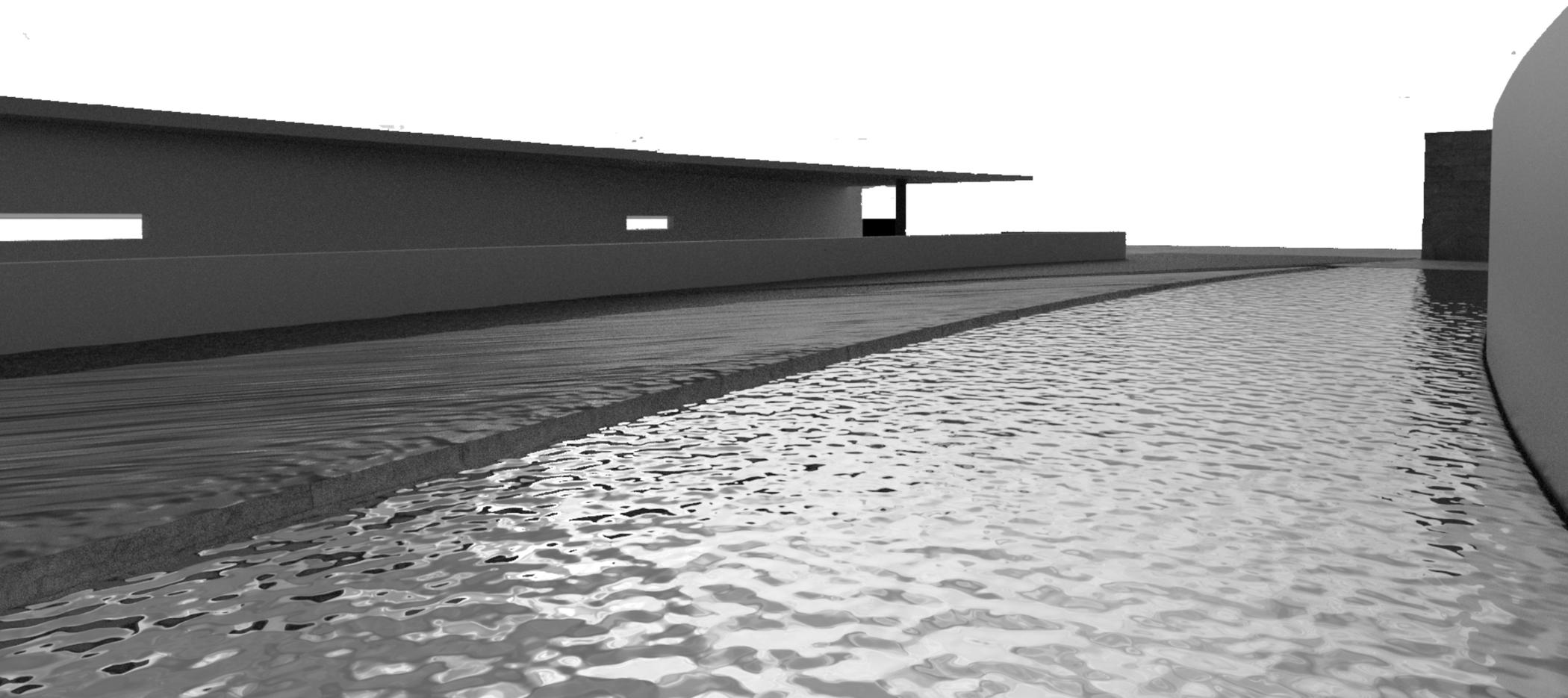


# GO019



A praça da Galiza caracteriza-se como um espaço de confronto de várias direções, programas e afluências. Um local de passagem que pertence ao quotidiano de cada um, porém ignorado.

A natureza triangular do jardim tornou propícia a marcação de três entradas com características distintas, desde uma promenade, uma entrada mais contida, até a um alargamento do passeio e abertura do interior do jardim para a rua. A pendente do terreno permite a criação de uma sucessão de espaços de estar, de passagem e convívio, cobertos e ao ar livre, assim como espaços de lazer e cultura, como o anfiteatro. Os volumes e muros integram-se na paisagem, contendo-a nalguns momentos, filtrando-a e enquadrando-a noutros, marcando pontualmente a intervenção humana sobre o sítio "natural".

A organicidade dos materiais contrapõem com o carácter imponente dos muros, que pontualmente encerram o jardim do frenético quotidiano da cidade do Porto.

